



Bem Vindo! São Paulo, 21 de março de 108

[Home](#) [Contato](#)



TODO MÊS

[Linhas Centrais](#)

[Empreendimentos Centrais](#)

[Artes e Cultura](#)

[Revitalizando](#)

[Comunidade](#)

[Gente Legal](#)

[Notícia da Capa](#)

[Classificados](#)

[Geral](#)

[Edições Anteriores](#)



Artes e Cultura

CineB debateu "O Signo da Cidade" com Riccelli e Bruna Lombardi

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região realiza pelo segundo ano o projeto CineB – um circuito alternativo de exibição de filmes brasileiros. O projeto reestreiou neste mês de Fevereiro, com o propósito de apresentar o melhor do cinema nacional em exhibições gratuitas.



Ao longo de seu primeiro ano, em 2007, O CineB realizou 24 exhibições de filmes de curta e longa metragens nas regionais do sindicato e em espaços comunitários, como escolas e igrejas das cidades de São Paulo, Osasco e região. Mais de 2.400 espectadores assistiram a diversas produções brasileiras, além de participarem de eventos especiais como a pré-estréia do filme *Meu nome não é Johnny*.

Em 2008, o projeto segue sua trajetória de sucesso e apresenta uma novidade: todo mês o público terá a oportunidade de debater com atores, diretores e profissionais de cinema, em sessões especiais de filmes em lançamento. E para a estréia da novidade, os convidados foram Bruna Lombardi e Carlos Alberto Riccelli, que participaram de um bate-papo com o público dia 28 último, na regional Paulista do Sindicato. O casal falou sobre o filme *O Signo da Cidade*, que tem a direção de Riccelli e atuação de Bruna Lombardi, que interpreta a protagonista do filme, além de assinar o roteiro. Para esquentar a conversa foi apresentado o *making of* do filme.

O presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino, destacou a valorização cultural e social presentes no projeto. "O CineB quer fortalecer o circuito alternativo, que abre espaço para as exhibições e incentiva a produção nacional. Apostamos no cinema como um instrumento de cidadania, pelo qual os brasileiros podem se identificar e apreciar a sua própria história".

A Brazucah Produções, especializada em projetos de formação de público para o cinema brasileiro, aplaude a iniciativa do Sindicato: "A criação de circuitos alternativos de exibição é muito importante para que uma parcela maior da população tenha acesso ao cinema nacional. A parceria com o Sindicato dos Bancários nos possibilita ampliar o público dos filmes brasileiros".

ESPECIAIS

[Cidadão Central](#)

[Melhor Idade](#)

[Esportivas](#)

[Viva Saúde](#)

[Centragitando](#)

[Natal Iluminado](#)

[Nosso Pensamento](#)

[Crônicas Paulistanas](#)

[Rotação Central](#)

[SP Ontem](#)

[Coluna Sindical](#)

[Propaganda & Marketing](#)

[Charge](#)

QUEM SOMOS

[Perfil do Jornal](#)

[Expediente](#)

[Equipe](#)

[Contato](#)

[ANUNCIE NO JORNAL](#)

[ANUNCIE NO SITE](#)

[ONDE ENCONTRAR](#)



A festa de Abigail reestréia no Teatro Cultura Inglesa

Com a atriz Ester Laccava indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz, a comédia A festa de Abigail reestréia no Teatro Cultura Inglesa neste 7 de Março, sexta-feira, às 21h30, depois das duas temporadas de sucesso no ano passado. Trata-se da primeira montagem brasileira do texto do dramaturgo inglês Mike Leigh, que combina reflexão com diversão ao observar hábitos e costumes da sociedade contemporânea, permeado de toques de humor ácido, pelos quais critica a cultura pop de massas e o consumismo. A montagem venceu o 11º Cultura Inglesa Festival na categoria teatro adulto, e tem direção de Mauro Baptista Vedia, que chega ao teatro depois de anos de cinema.



O espetáculo, que segue a linha de dramaturgia realista e popular, optando pelos pequenos dramas do cotidiano de pessoas comuns, conta uma história ambientada na Londres de 1977. Beverly e Lawrence recebem a visita de Angela, Tony e Susan, mãe da adolescente Abigail, que dá uma festa de adolescentes na casa ao lado. Enquanto tomam um drinque, os cinco adultos revelam angústias e conflitos da classe média britânica.

Para Mauro Baptista Vedia, A festa de Abigail retrata um momento muito particular da história moderna, no auge do consumismo e da cultura pop de massa, além da crise do matrimônio em todas as classes sociais, especialmente na classe média.

Segundo o diretor, o contexto apresentado na peça "é o começo da americanização do mundo ocidental, do domínio do consumo, do materialismo, do individualismo e da competição feroz. Mike Leigh fala sobre a crise de valores brutal que estamos sofrendo atualmente, com a decadência da família, da vida social, do espaço público e dos valores de solidariedade, fraternidade, igualdade, respeito, educação". Um convite para as pessoas refletirem sobre a vida.

Mauro Vedia buscou uma forma de interpretação diferente para cada um dos atores. "Minha preocupação era evitar o mesmo tom nos cinco personagens. Lawrence é um drama leve; Beverly faz uma mistura entre comédia e paródia; Angela é mais caricatural; Susan tem um quê de cinema, com uma expressão mais interior; e Tony é uma comédia realista, daquelas que nos dão a impressão de que o ator nem está interpretando". Ele afirma que os personagens funcionam como instrumentos de uma orquestra: "Há uma partitura na mise en scène da peça, bem exata, onde os silêncios, as pausas e o ritmo geral são tão importantes quanto o texto."

As personagens

Beverly (Ester Laccava) é uma mulher na faixa dos 30 anos, de classe média ascendente e arrivista, porém de origem popular. Vende produtos de beleza, é uma consumista superficial e materialista. Tem um temperamento agressivo, fica nervosa com frequência. Adepta do estilo de vida americanizado, ama a cultura pop e é, no geral, ignorante. Para ela, a liberação da mulher é mandar no marido e poder gastar dinheiro à vontade.

Lawrence (Eduardo Estrela), marido de Beverly, é corretor de imóveis, também na faixa dos 30 anos. Batalhador, workaholic, baixinho e complexado, vive para o trabalho e para subir na vida. É partidário ao establishment britânico, ou seja, é a favor da alta cultura e do sistema de classes. Tem consciência de que nunca será um integrante da classe alta.

Angela (Fabiana Carlucci/Ana Andreatta) faz parte da classe média baixa britânica e é uma mulher trabalhadora. Enfermeira, fala o que não deve e sempre se achou um patinho feio até casar com Tony. Quer subir na vida, mas de um jeito decente. Tem um lado infantil muito forte.

Tony (Marcos Cesana) é o marido de Angela, um ex jogador de futebol. Hoje é um simples operador de informática. Sem estudos universitários, é a caricatura de um típico representante da classe trabalhadora: grosso e bem masculino. Conformado, para ele a vida está boa do jeito que é.

Susan (Fernanda Couto) faz parte de uma classe média mais sofisticada. Possui uma fala mais requintada, tem maior acesso à cultura, foi casada com um arquiteto e tem uma filha adolescente, Abigaiu. É uma mulher muito educada, triste e sensível. Não se conforma com o divórcio, situação que a deixa depressiva e melancólica.

Serviço

Teatro Cultura Inglesa

Rua Deputado Lacerda Franco, 333 - Pinheiros

Capacidade: 195 lugares

Reestrela dia 7 de Março, sexta-feira, às 21h30

Temporada até 4 de Maio: sextas-feiras, às 21h30, sábados, às 21h e domingos, às 20h

Tradução: Ester Laccava e Élcio Hardt

Elenco: Fabiana Carlucci (em Março), Ana Andreatta (no restante da temporada), Eduardo Estrela, Ester Laccava, Fernanda Couto e Marcos Cesana

Duração - 90 minutos.

"A Soma de Nós", no Teatro Jaraguá.

A Soma de Nós é uma comédia com temática gay, em cartaz com grande sucesso no teatro Jaraguá. Quatro personagens se entrecruzam em situações e conflitos que revelam a humanidade e fragilidade de cada um. Os encontros e desencontros românticos, a intolerância e o amor entre pai e filho, fazem da peça um brinde à alegria de viver.



Henrique, vivido por Luiz Carlos Moraes, é um viúvo bem humorado e fã de Frank Sinatra, que divide o apartamento com o seu filho Jefferson, encarnado por Maurício Machado, que faz um jovem encanador assumidamente gay. Pai e filho estão à procura de um amor. O pai encontra Joyce, representada por Eugênia de Domênico, depois que recorre a uma agência de encontros, enquanto seu filho Jefferson conhece Greg (Pedro Bosnich) num bar.

A Soma De Nós é uma adaptação de Flávio Marinho para *The Sum of Us*, título original do texto escrito por David Stevens - autor australiano pouco conhecido no Brasil. Sua estréia ocorreu em Outubro de 1990 no Cherry Lane Theatre, uma sala do circuito off Broadway, com a direção de Kevin Dowling ("Law & Order: Criminal Intent"), que também assinou a direção no cinema australiano, em 1994, juntamente com Geoff Burton. Esse trabalho foi um dos marcos do início da vitoriosa carreira de Russell Crowe, que apresentou um ótimo desempenho quando encarnou o personagem Jeff (o filho gay).

Serviço

Teatro Jaraguá

Rua Martins Fontes, 71 – Bela Vista

Informações: 3255-4380

Bilheteria: às 3^{as}, 4^{as} e 5^{as} feiras

Sessões: sextas-feiras, às 21h30/ sábados, às 21h

e domingos e feriados, às 19h

Data: até 09 de Março

Elenco: Luiz Carlos de Moraes, Maurício Machado e Pedro Bosnich, com participação especial de Maria Eugênia De Domenico (como Joyce); Direção: Eduardo Figueiredo e Cíntia Laves Cenografia: A direção Figurinos: Cíntia Alves Luz: Carmine D'Amore

Comédia da Solidão: sucesso absoluto em São Paulo.

Alexandre Darbilly escreveu *Comédia da Solidão*, considerada a melhor comédia do ano e sucesso absoluto de público na cidade. A trama se desenvolve em São Paulo, na noite do reveillon de 2007. O solteirão Isaías, um funcionário burocrático que adora provérbios e fala pelos cotovelos, tenta namorar a costureira Inês, uma estilista iniciante e insegura que mora num apartamento do centro da cidade.



A união dos dois personagens resulta numa comédia que tem agradado muito ao público. A Comédia da Solidão é inspirada na obra de Arthur Azevedo - "Amor por Anexins". Dirigida por Nan Breves, conta com figurinos de Milena Gapaccio e cenário e iluminação de Wolker Lansinf, além de som e luz de Marco Damaceno.

A peça originou-se de uma pesquisa empreendida pelo grupo Arte Gullik sobre a obra de Artur Azevedo, por ocasião da comemoração dos 152 anos de nascimento do autor. Foi assim que chegaram ao texto "Amor por Anexins" que, apesar de escrito há mais de cem anos, consegue refletir o perfil, a cara do momento que vivemos.

Assim, a adaptação desenvolvida por Alexandre Darbilly consegue traduzir um conflito extremamente atual - a solidão. As duas personagens têm pouco a dizer uma à outra, como num relacionamento desgastado, antes mesmo de começar. Mas a falta de sentido da situação vai dando lugar ao reconhecimento do outro, na mesma medida em que começam a se comunicar realmente. Exprimem-se, a princípio, como pessoas tentando antes se camuflar do que se conhecer.

A palavra é totalmente desprovida de conteúdo, no início, mas as lacunas vão pouco a pouco sendo preenchidas. As frases feitas, os provérbios, os ditados, utilizados compulsivamente por Isaías, funcionam como máscara com a qual se apresenta socialmente, enquanto Inês fantasia a sua realidade, para que essa possa corresponder aos seus desejos. Um jogo de palavras e aparências.

A gratuidade daquele encontro só poderia resultar num desfecho previsível e sem maiores conseqüências. Mas, acuados pela solidão, acabam descobrindo ou redescobrando o sentido da palavra, emprestando-lhe significado e utilizando-a como um veículo para os seus sentimentos, revelando-se aos poucos, com suas diferenças e afinidades. Na verdade, salvo as aparências, eles têm muito em comum.

Serviço

Comédia da Solidão

Texto: Alexandre Darbilly.

Figurinos: Milena Gaspaccio

Cenário e Iluminação : Wolker P. Lansing

Direção: Nan Breves
Produção: Arte Gúllik Teatro (prêmios : Apetesp / Jornada SESC / Funarte)
Apoio Cultural: Teatro Brigadeiro e Clube do Teatro Brasil
Com Rita Lopes e Alexandre Darbilly

Teatro Brigadeiro
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 884 - Bela Vista
Horários da bilheteria: das 14h às 21h
Tel: 3107-5774
Capacidade: 676 lugares
Aceita cheques e tem acesso a deficientes físicos
Ingressos: R\$ 30,00
Recomendação: 12 ANOS
Duração: 75 MINUTOS
Horário: sábados às 18h
(Temporada por tempo indeterminado)

[Outras Matérias:](#)

» [Matérias da edição anterior.](#)

[Voltar](#)

Copyright ©2007 Centro em Foco. É permitida a reprodução desta página desde que citada a fonte.
Desenvolvimento: [MGS Multimídia](#)